



QUANDO A AULA VIRA DIÁLOGO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA, HABITUS E A ESCUTA SENSÍVEL NO ENSINO MÉDIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Loani Rita Zatesko – Graduando do curso de Ciências sociais da Universidade Estadual de Maringá - PR
Fagner Carniel – Orientador
Contatos: loanizatesko0@gmail.com ; fcarniel@uem.br

OBJETIVOS

- Discutir a violência simbólica no contexto escolar.
- Reflexão acerca do papel da educação na formação integral do sujeito.
- Reconhecer a importância da escuta e da singularidade dos discentes e a importância da flexibilidade pedagógica e da escuta atenta como princípios fundamentais da prática docente.
- Valorizar práticas pedagógicas que promovam diálogo.



JUSTIFICATIVA

- A escola é um dos primeiros espaços de construção da identidade dos alunos.
- Muitas práticas escolares reproduzem padrões e expectativas que ignoram a diversidade dos estudantes.
- A ausência de escuta e acolhimento pode gerar sentimentos de inadequação e silenciamento.
- O diálogo e a escuta ativa são fundamentais para criar um ambiente propício à expressão autêntica dos alunos.



INTRODUÇÃO

- Escola como reproduutora de normas sociais.
- Habitus: esquemas internalizados que orientam ações e percepções.
- Violência simbólica: imposição sutil de modelos e padrões.
- Padronização do “aluno ideal” invisibiliza contextos individuais.
- Regência exige acolhimento das histórias e modos de ser dos alunos.
- O presente estudo fundamenta-se na teoria sociológica de Pierre Bourdieu, especialmente nos conceitos de *habitus* e *violência simbólica*.

METODOLOGIA

- Relato de experiência de regência no PIBID.
- Aula redirecionada pelo diálogo espontâneo dos alunos.
- Observação participante.
- Análise das falas com base em: Habitus e Violência simbólica.
- Reflexão crítica sobre dinâmicas de poder na escola.



RESULTADOS

- Relevância da escuta e do acolhimento no vínculo pedagógico.
- Falta de escuta = reforço de desigualdades e não pertencimento.
- Escuta ativa + análise crítica = práticas menos excludentes.



RESULTADOS

- Relevância da escuta e do acolhimento no vínculo pedagógico.
- Insuficiência de práticas de escuta = reforço de desigualdades e não pertencimento.
- Escuta ativa + análise crítica = práticas menos excludentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Flexibilidade pedagógica como princípio formativo
- PIBID promove reflexão prática sobre o papel docente
- Escola pode reproduzir exclusões se não houver sensibilidade
- Docente deve criar condições para que o aluno se reconheça como sujeito
- Valorização do diálogo, da crítica e da singularidade



REFERÊNCIAS

- DE SOUZA, Rafael Benedito. Formas de pensar a sociedade: o conceito de habitus, campos e violência simbólica em Bourdieu. *Ars Historica*, n. 7, p. 139-151, 2014.
- SOUZA, Liliane Pereira de. A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. 2012.
- THIRY-CHERQUES, H.R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *Revista Administração Pública*. 2006, vol.40, n.1, pp 27-53.
- OLIVEIRA, É.C. S. e MARTINS, S. T. F. Violência, Sociedade e Escola: da recusa do diálogo à falênci a da palavra. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), p. 90-98; jan/abr, 2007.